

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E A NECESÁRIA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO NÚCLEO RESIDENCIAL JARDIM UNIVERSITÁRIO, ROSA ELZE - SÃO CRISTÓVÃO

Luana Pereira da Silva Santos
Universidade Federal de Sergipe
luageoufs@hotmail.com

Maria Nazaré dos Santos
nazaregeo@hotmail.com

RESUMO

O artigo a seguir tem como objeto de estudo a análise socioambiental da comunidade Barreiros, localizada no Jardim Universitário, na circunvizinhança da UFS (Universidade Federal de Sergipe), município de São Cristóvão. Analisar as condições de sobrevivência da população local, referindo-se ao acesso à saúde, saneamento básico, educação e segurança entre outros, e verificar o nível de conscientização ambiental dessas pessoas para propor estratégias que diminuam os impactos negativos ao meio ambiente são os principais objetivos do artigo em questão. Para a abordagem de alguns aspectos se fez necessário uma ampla análise bibliográfica além do embasamento empírico relacionado à temática, bem como do trabalho de campo da área estudada com a aplicação de questionários e a respectiva avaliação dos dados encontrados. Os problemas socioambientais encontrados na comunidade estão relacionados à expansão urbana do bairro Rosa Elze, bem como a ausência de políticas públicas e organização da sociedade civil na área de estudo, contribuindo para aumento da violência, dificuldade no sistema de transportes, falta de posto de saúde e escolas adequadas e suficientes para a população local. Com relação ao meio ambiente, encontra-se um considerável nível de degradação, com rio poluído e sem coleta regular do lixo, aliada à falta de informação e sensibilidade ambiental por parte da população. Vale ressaltar que ocorre uma diferença visível entre as subdivisões da comunidade Barreiros (subdividido em Jardim Universitário I e II), onde ocorre alguns serviços urbanos, supracitados, somente no Jardim I. Este elemento desencadeia uma série de problemas sócio-ambientais e relativos à ausência de educação ambiental no Jardim Universitário.

Palavras-Chave: Impactos Socioambientais, Educação Ambiental, Jardim Universitário.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a análise socioambiental da comunidade conhecida como Barreiros, vizinho a (Universidade Federal de Sergipe) - UFS, o caso específico do loteamento Jardim Universitário I e da invasão, reconhecida por alguns moradores locais como Jardim Universitário II.

Pretende-se, pois, analisar as condições de sobrevivência da população que integra a comunidade do Barreiros, no que se refere ao acesso a saneamento básico, saúde, educação, segurança, entre outros, e também verificar a percepção dos moradores quanto à educação ambiental.

Convém lembrar que a urbanização brasileira ocorre sem um planejamento urbano e que as cidades brasileiras e sergipanas vivenciam um quadro de segregação sócio-espacial, que interfere na qualidade de vida das pessoas. Assim, quanto maior o poder aquisitivo, melhor as condições de moradia, o acesso a serviços e à informação, o mesmo não se verifica nas comunidades mais carentes.

As graves pressões sociais geradas pelo desemprego, fome, miséria causam um intenso processo de periferização das áreas urbanas, uma vez que as camadas mais pobres não conseguem se inserir nas áreas da malha que já foram beneficiadas pelo capital. Buscam, assim, localizar-se em áreas periféricas, desprovidas de infra-estrutura, muitas vezes em invasões ou loteamentos clandestinos, onde o preço da terra é ainda muito baixo e a fiscalização é menos intensa, tanto privada como pública, mas onde as condições de vida são precárias. É dessa forma que se vem produzindo a metropolização das cidades brasileiras, como bem observa, França, 1997.

Assim, RODRIGUES (2005, p.27) reflete ao afirmar que, o solo é um produto da natureza e o homem transforma dando-lhes outras características, conforme suas necessidades e aspirações. Após a ação antrópica adquire novas formas e funções caracterizando as mais diversas paisagens. Neste sentido, pode-se destacar o pensamento de RODRIGUES, (2005, p. 27).

...a demanda por habitações faz com que a terra rural seja transformada em urbana para suprir essa deficiência; porém, a terra urbana tem um valor maior que a rural e adquirir um pedaço de terra e transformar esse espaço tem um custo alto, limitando assim o acesso para grande parte da população que mora nas cidades.

Desse modo, a metropolização da cidade de Aracaju não foge à regra. O lado cruel do processo de expansão urbana da região metropolitana de Aracaju deixa margem à discussão sobre a segregação sócio-espacial de considerável parte dos seus moradores. E é dentro desse contexto que se analisa os problemas sócio-ambientais da comunidade do Jardim Universitário, fruto do processo de expansão urbana da cidade de Aracaju para os seus municípios limítrofes, como São Cristóvão.

Para melhorar o andamento do trabalho e organizar por etapas o objetivo geral foi subdividido em alguns específicos, como os seguintes:

- Observar a degradação ambiental decorrente da ocupação desordenada da população local;
- Verificar a atuação do poder público, quanto aos serviços básicos prestados à comunidade;
- Comprovar a existência ou não de consciência ambiental dos integrantes da comunidade do Barreiros;
- Estudar as diferentes formas de diminuir os impactos ambientais na localidade do Barreiros;
- Analisar as diferentes realidades sócio-econômicas e ambientais dos núcleos habitacionais, Barreiros I e II.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM BREVE HISTÓRICO

No início dos anos 60, os problemas relacionados ao meio ambiente ganharam repercussões mundiais, em especial a partir da I Conferência Internacional das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo de 1972, que desencadearia outros eventos importantes como o Encontro Internacional de Educação Ambiental, em Belgrado, Iugoslávia em 1975; a I Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em 1977 em Tbilisi, Geórgia (Ex-União Soviética), até chegar a Rio 92, Conferência sobre Meio Ambiente que ocorreu no Rio de Janeiro (Brasil), em 1992 e que deu origem à agenda 21.

No plano nacional, desde 1981, a lei nº 6.938, que dispõe sobre a política nacional do meio ambiente, consagra a educação ambiental em todos os níveis de

ensino, inclusive a educação da comunidade. Mas somente em 1999 foi instituída a política nacional de educação ambiental pela lei 9.795.

Desse modo, esta lei 9.795 de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental cita, em seu artigo 1º: Entende-se por educação ambiental “*os processos por meio dos quais os indivíduos e as coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para o meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.*”

Convém lembrar, que existem no ramo da educação ambiental existem duas vertentes uma ecológica preservacionista marcada pela sensibilização para com a natureza e outra socioambiental, na perspectiva da interação sociedade-natureza e do desenvolvimento sustentável.

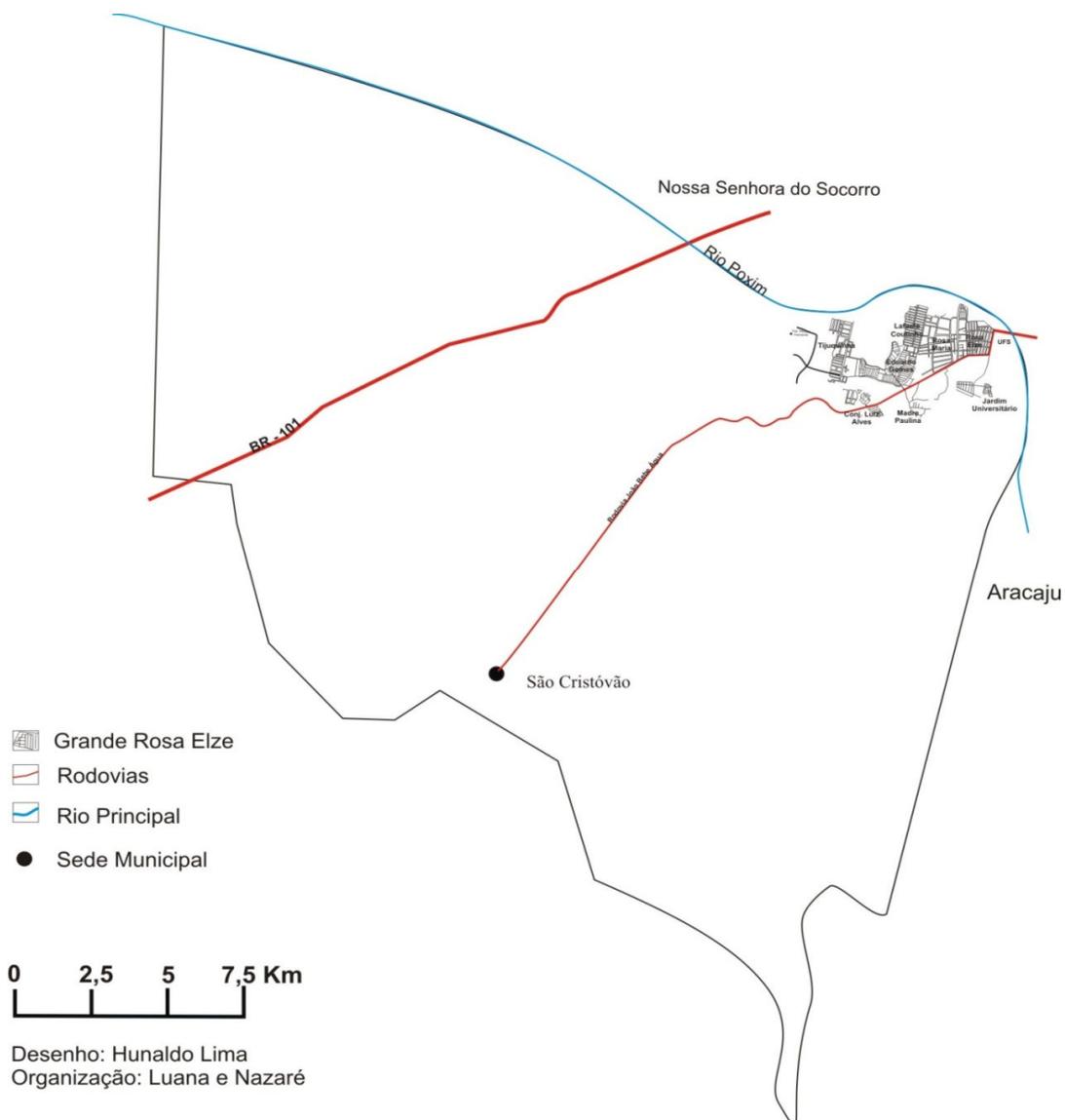
Sendo assim, a educação ambiental pode ser promovida em campanhas educativas, datas comemorativas, eventos pedagógicos, comemoração do dia do meio ambiente, seminário sobre meio ambiente, projetos de pesquisa, gincana ecológica, entre outros eventos. E têm crescido o trabalho de educação ambiental em empresas, órgãos públicos, em escolas e na comunidade.

Desse modo, um programa de educação ambiental deve ser contínuo e permanente e a participação da comunidade é fundamental, o uso de cartilhas, cartazes, vídeos e outros recursos são fundamentais, os meios de comunicação ajudam muito, todos devem promover a educação ambiental, empresas públicas e privadas, igrejas, associações, escolas e principalmente o cidadão.

NÚCLEO RESIDENCIAL JARDIM UNIVERSITÁRIO: CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Localiza-se nas proximidades dos limites entre os municípios de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, separados pelo rio Poxim. Em uma área que compreende áreas de maior população do município, com destaque para os conjuntos (Eduardo Gomes, Lafaiete Coutinho, Luis Alves, Santa Suzana e Vilas de São Cristóvão) e Loteamentos e áreas de invasões residenciais (Tijuquinha, Madre Paulínia, Rosa Maria, Rosa do Oeste e o Jardim Universitário), formando o denominado grande Rosa Elze, como se pode observar na figura 02.

- O crescimento desta área se deu principalmente no entorno da rodovia João Bebe Água, atrelada à construção da Universidade Federal de Sergipe e a construção dos conjuntos habitacionais. A aproximação de Aracaju e o fácil acesso (ônibus e táxi lotação), juntamente com o preço da terra urbana local, contribuem para o crescimento e espacialização urbana da área.
- A comunidade do Barreiros, aqui em questão, trata-se do loteamento Jardim Universitário I e da invasão. Para parte da população residente, a invasão se constitui no chamado Jardim Universitário II.



- Figura 02: Localização do Grande Rosa Elze, em São Cristóvão

- A comunidade do Barreiros se subdivide em duas distintas áreas: O Jardim Universitário I, mais antigo, e bem mais estruturado, com ruas calçadas, coleta de lixo e outros equipamentos urbanos e o Jardim Universitário II, área com menor infra-estrutura e menor qualidade de vida, predominando pessoas de renda bem inferior que a outra parte.

A diferenciação sócio-econômica é evidente nas duas áreas, as pessoas do Jardim Universitário I não se relacionam bem com o do II, dentre os motivos é a não aceitação, dizem que a maioria dos assaltos e qualquer infração da lei são provocadas por pessoas desta localidade, e tanto que não aceitam que estes tenham a mesma denominação deles e preferem chamar de “invasão”, elevando estas localidades a uma visível segregação de cunho econômico.

O DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM UNIVERSITÁRIO

O destino do lixo também é fator de extrema importância como indicador da qualidade de vida da população. No entanto, ainda é elevada a preocupação com o destino correto do lixo nas grandes cidades, é o que vem ocorrendo com as discussões sobre o destino do lixo produzido pelos municípios que integram a região metropolitana de Aracaju.

Dentre os meios de destino dos resíduos sólidos, merecem destaque a queima, comum em terrenos baldios, este provoca poluição do ar, enterrados, quando se cava valas e enterra-se, neste caso pode-se causar alguns problemas, principalmente a contaminação do lençol freático, jogado, ocorre geralmente quando as pessoas não esperam ou não tem carros coletores e as pessoas jogam nos terrenos baldios próximos, ou mais comum quando se destina a entregar ao carro coletor, no entanto, em alguns casos, em ruas que não entram carros, a coleta é comprometida.

Percebe-se que as prefeituras, de certo modo, têm cumprido o papel de coletar o lixo, mas, parte da população ainda não desenvolveu a cultura da preocupação com a disposição do lixo e acabam sujando alguns locais próximos das residências.

É comum, em certos bairros, o acúmulo de lixo em vertentes, em terrenos abandonados, algumas vezes, os próprios moradores da rua onde forma o lixão são responsáveis pela sua construção. No caso específico do Jardim Universitário I e do Jardim Universitário II, foi possível observar o lixo acumulado próximo às residências.

Como se pode observar as fotos a seguir, ocorrem alguns depósitos de lixo a céu aberto, principalmente do Jardim Universitário II, local sem coleta, os terrenos na maioria das vezes encontram-se do lado ou na frente das residências.

Como o caminhão do lixo não chega até a invasão (Jardim Universitário II) e em parte do Jardim Universitário I, não há coleta do lixo, é necessário que os moradores se desloquem para levar o lixo até a rua mais próxima por onde o carro do lixo passa. Somente uma parte do Jardim Universitário I tem acesso ao serviço que ocorre em três da semana (segunda-feira, quinta-feira e sábado).

De acordo com a aplicação dos questionários, fica nítido a vaga noção de uma considerável parte dos moradores principalmente do Jardim Universitário II, sobre Educação Ambiental e Meio Ambiente, pois a maioria do lixo é depositada a céu aberto em áreas da comunidade, este elemento contribui para atração de vetores (ratos, moscas, insetos), que são atraídos pela presença do lixo e contribuem para o surgimento de doenças e problemas de saúde para as pessoas da comunidade.

Porém, este problema está altamente relacionado com a falta de coleta de lixo numa parte da comunidade, que é o jardim universitário II, devido ao não acesso de carros numa parte da comunidade. A falta da coleta aliado a ausência da conscientização e sensibilização ambiental da população contribui para este problema.

Desse modo, o lixo depositado pode vir a formar o “chorume” que é um líquido poluente, de cor escura e odor nauseante, originado de processos biológicos, químicos e físicos da decomposição de resíduos orgânicos. Esses processos, somados com a ação da água das chuvas, se encarregam de lixiviar compostos orgânicos presentes nos lixões para o meio ambiente. A presença deste líquido é extremamente negativa para a qualidade das águas subterrâneas, pois pode ocorrer a contaminação.

Outro elemento decorrente da ação antrópica é a retirada de material para construção civil ou para outros fins da formação Barreiras, que pôde ser presenciado através do trabalho de campo na área de estudo. Outro problema é a poluição de um do

riacho local, na comunidade que ao longo do tempo histórico sofreu ação antrópica e hoje apresenta características de um esgoto a céu aberto.



Foto 01: Vista parcial de depósito de lixo no Jardim Universitário II

Fonte: Trabalho de Campo, 2008.

Como se pode observar na foto a seguir a gestão dos resíduos sólidos, principalmente no Jardim Universitário II, é bem mais complexa, haja vista que os depósitos de lixo no transcurso desta localidade é comum, segundo os moradores é justificado pela ausência de coleta, dando-lhes uma paisagem onde se observa a presença de bolsas plásticas, papéis e restos orgânicos.

A questão ambiental na área insere-se com alguns problemas de ordem geral, como coleta de lixo, as condições médicas e de saúde da população e a falta de conhecimento da necessidade de um ambiente limpo e agradável, onde a população padece de certas políticas públicas que podem contribuir para a considerável melhoria da condição ambiental local.



Fotos 02: Vista parcial de depósito de lixo a céu aberto.

Fonte: Trabalho de Campo, 2008.



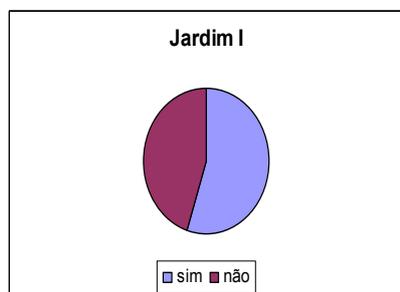
Foto 03: Outro depósito de lixo a céu aberto.

Fonte: Trabalho de Campo, 2008.

Para melhor entender a situação da disposição dos resíduos sólidos e com resultado das entrevistas, como demonstra os gráficos a seguir, como é bem diferente a disposição do lixo nas duas localidades, no Jardim mais de 50% dos entrevistados tem coleta do lixo, enquanto no Jardim II não existe a coleta, contribuindo para maior acúmulo de lixo nos terrenos baldios.

Mesmo não tendo a coleta de lixo regular na comunidade, a população padece também da falta de consciência e sensibilidade ambiental, e acabam agravando ainda

mais a situação local, necessita tanto de uma coleta regular nas duas comunidades e investimento e educação ambiental com divulgação em escolas, associação e comunidade civil de métodos simples de coleta e destino dos resíduos sólidos.



Gráficos 03: Coleta de lixo no Jardim I

Fonte: Trabalho de Campo, 2008.



Gráfico 04: Coleta de Lixo no Jardim II

Fonte: Trabalho de campo, 2008

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção desta perspectiva de análise, que se propõe é preciso buscar soluções para o estágio de degradação ambiental, causado por ações antrópicas, e o descaso diante dos serviços básicos como (educação, saúde, segurança, transporte, pavimentação) relativos à comunidade do Jardim Universitário I e II.

Sendo assim, os problemas geoambientais encontrados na comunidade estão relacionados à falta de um planejamento urbano adequado, conseqüência da expansão urbana do bairro Rosa Elze e de políticas públicas que considerem as particularidades do meio físico e as condições sociais e econômicas das populações residentes nessas áreas.

A partir da metodologia aplicada foi possível traçar o perfil da comunidade do Jardim Universitário, bem como seus principais problemas sócio-ambientais, que estão relacionados aos serviços necessários ao bem estar de qualquer comunidade (saúde, educação, segurança, transporte, pavimentação, meio ambiente).

Ao falar em problemas sócio-ambientais é preciso discutir primeiramente o conceito de qualidade socioambiental e segundo VILLAR,

Na atualidade, uma das questões mais discutidas nas ciências sociais é a qualidade socioambiental que, em certa medida, se confunde com qualidade de vida. No entanto, é uma tarefa bastante complexa a sua definição e, sobretudo, a escolha de indicadores objetivos para medi-la e permitir cotejos geográficos. A dificuldade inicial para definir objetivamente a qualidade de vida como um conceito universal é o fato de sofrer variação, conforme os valores culturais de cada sociedade. Outra dificuldade concerne à escolha das categorias analíticas e das medidas ou indicadores dessa categoria. Como se vê definir qualidade socioambiental é uma tarefa que exige alguns indicadores sociais como parâmetros balizadores, por isso se fala mais comumente em especialistas de condições de vida. Tradicionalmente, têm-se utilizado os níveis de renda como critério essencial para definir condições e qualidade de vida; no entanto o avanço das ciências sociais tem demonstrado que esse conceito inclui outros elementos, além do propriamente financeiro. (2006, pág. 103).

Sendo assim, para avaliar a qualidade socioambiental da comunidade do Jardim Universitário I e II é preciso utilizar critérios precisos e não apenas o critério econômico. Pois de sociedade para sociedade o conceito de qualidade ambiental varia. Cabe então, buscar dentro da realidade brasileira e sergipana esses critérios.

Dessa forma, faz-se necessário para a resolução dos problemas da comunidade a atuação de políticas públicas voltadas para a resolução dos problemas sócio-ambientais da comunidade do Jardim Universitário I e II. Porém é necessário também que a sociedade civil se organize em associação de moradores, bem como em cooperativas de forma que possam cobrar seus direitos e os tornem visíveis diante do poder público e da mídia, para que resoluções mais rápidas possam ser tomadas.

A utilização de pesquisas como instrumentos de valorização do meio ambiente, servem como subsídios para aplicação de políticas públicas voltadas para o bem está da sociedade civil organizada, atrelada a participação da população em estudo, em encontros e círculos de palestras para alunos e pais, além da interação com a comunidade para assim compreender de forma ampla a questão ambiental e promover um desenvolvimento ambientais.

Assim sendo cabe no estudo o resgate da educação ambiental dos moradores da comunidade do Jardim Universitário, de modo que a mesma possa contribuir para uma mudança de hábitos e atitudes com relação ao descarte do lixo, este elemento contribuirá para a não degradação do meio ambiente, do solo, da água, e também para a não criação de vetores que podem ocasionar doenças aos moradores da área.

Destarte, é necessária uma mobilização social por parte dos moradores da área e de toda uma orientação técnica de uma especialista na área de educação ambiental para que os moradores não esperem apenas do poder público e possam através da educação ambiental mudar seus hábitos com relação ao descarte do lixo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJARA, Cesar. **A abordagem geográfica: suas possibilidades no tratamento da questão ambiental**. In: Geografia e questão ambiental / Olindina Viana Mesquita; Solange Tietzmann Silva (Coords.). Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

BERNARDES, Júlia Adão & FERREIRA, Francisco P. de Miranda. **Sociedade e natureza**. In: A questão ambiental: diferentes abordagens / Sandra Baptista da Cunha; Antônio José Teixeira Guerra (Orgs.) – 2 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BITOUN, J. **O embate entre as questões ambientais e sociais no urbano**. In: Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade / Ana Fani Alessandre Carlos; Amália Inês Geraiges Lemos (Orgs.) 2. edição. São Paulo: Contexto, 2005.

CAMPOS, Antônio Carlos. **Espaço intra-urbano: autonomia e dependência – espaço de divergência**. Monografia (Bacharelado em geografia), UFS, São Cristóvão, 1993, 65f.

CORRÊA, Roberto L. **Meio ambiente e sociedade**. In: Geografia e questão ambiental / Olindina Viana Mesquita; Solange Tietzmann Silva (Coords.). Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

DIAS, Genebaldo F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. Ed. 3, ver. E ampl. São Paulo: Gaia, 1994. p. 20 a 27.

DREW, David. **Processos interativos homem-meio ambiente**. tradução por João Alves dos Santos; 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertland Brasil, 1998.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves. Aracaju: Estado e Metropolização. Rio Claro, SP: UNESP, 1997. (Tese de doutorado)

_____. **Aracaju: Estado e Metropolização**. São Cristóvão, SE. Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Texeira, 1999. 235 p.

FRANCO, Emanuel. **Biogeografia do estado de Sergipe**. Aracaju-SE, 1983.

NOGUEIRA, Adriana Dantas. **Abordagem Sintático Espacial das Transformações Urbanas de Aracaju de 1995 a 2003**. Aracaju: 150 anos de vida urbana. Organização de Vera Lucia Alves França e Maria Lucia de Oliveira Falcon. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005.

PORTO, Paulo Roberto M. **Situação florestal do estado de Sergipe e subsídios para um plano de recomposição**. (Dissertação de mestrado). Aracaju – Sergipe, UFS, 1999.

RODRIGUES, Maria Zélia M. D. **Evolução do uso e ocupação do solo do Conjunto Brigadeiro Eduardo Gomes. Monografia (Bacharelado em Geografia)**. UFS, 2005.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1995.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SOUZA, Otávio Cezar Juliano de. **O rural e o urbano: uma análise espacial do município de São Cristóvão - SE**. (Dissertação de mestrado). UFS, 2005.

SPOZITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. Editora Contexto, São Paulo, 2001.

TRICART, Jean. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro, IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, 1977.

VILAR, José Wellington Carvalho. **Problemas socioambientais da periferia de Aracaju**. In: O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju – Hélio Mário de Araújo (Org.) [et al.]. São Cristóvão: Departamento de Geografia da UFS, 2006.